

EFEITO DO ALBENDAZOL EM RATOS WISTAR JOVENS, SUBMETIDOS À DESNUTRIÇÃO PROTEICA (APOIO UNIP)

Aluna: Karine Ingrid de Souza Bernardete

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva

Curso: Ciências Biológicas

Campus: Campinas Swift

Segundo Petronilho e Silva (s/d), a desnutrição é um importante indicador de pobreza e a desnutrição infantil é uma doença que pode ter várias causas e tem suas raízes na desigualdade social. Essa enfermidade ocorre quando o indivíduo não recebe os nutrientes necessários para seu metabolismo fisiológico. Portanto, na maioria das vezes, a desnutrição é decorrente de uma ingestão insuficiente, fome ou doenças. Segundo Moysés e Lima (1983), uma alimentação desprovida de proteínas e calorias causa alterações em todo o metabolismo da criança e o organismo cria mecanismos eficientes para economizar energia, evitando risco para a sobrevivência; com isso, diminui a velocidade de crescimento e, em alguns casos, anula-o completamente. Dentre as alterações que ocorrem em crianças desnutridas, destacam-se modificações comportamentais, tais como alterações emocionais, motivação e ansiedade. Ocorrem, também, alterações intelectuais que prejudicam definitivamente o aprendizado e a memória. Os anti-helmínticos são fármacos que agem no local, para expulsar os vermes do trato gastrointestinal ou retirar helmintos adultos ou formas em desenvolvimento que invadem órgãos e tecidos. O tiabendazol, descoberto em 1961 por Brown e colaboradores, possuía potente atividade contra os nematódeos gastrintestinais e incentivou o desenvolvimento dos benzimidazóis, um agente anti-helmíntico de grande importância na medicina veterinária e humana. O tiabendazol, o mebendazol e o albendazol são compostos dos benzimidazóis. O albendazol é um carbamato de benzimidazol, usado em todo o mundo contra inúmeros helmintos. A pesquisa teve como objetivo avaliar o efeito do albendazol em ratos Wistar submetidos à desnutrição proteica. Foram utilizados ratos da

linhagem Wistar, mantidos no biotério em gaiolas coletivas com 05 animais em cada uma, recebendo água e alimentação, em ambiente com temperatura controlada e iluminação. Os animais foram divididos em grupos experimentais com 05 ratos cada, assim denominados: controle; controle tratado com albendazol; desnutridos e desnutridos tratados com albendazol. Os animais dos grupos controle e desnutridos tratados com albendazol, receberam a administração via oral em dose única (400mg/3ml) pelo método gavagem por sonda orogástrica. A determinação dos parâmetros bioquímicos foi realizada por meio de técnicas rotineiramente aplicadas em laboratórios clínicos. Os animais foram anestesiados com Ketamine (Dopalen) 12mg/kg e Xylazine (Rompum) 95mg/kg e amostras de sangue foram coletadas pela artéria renal com seringas heparinizadas, sendo posteriormente centrifugadas e o plasma acondicionado em ambiente com baixa temperatura e enviado para avaliação em laboratório de análises clínicas. Com a realização dos parâmetros, foi concluído que o tratamento com albendazol não deve descartar a toxicidade manifesta e que as alterações tornam-se mais significativas quando o fármaco é administrado a desnutridos.